



Revista Brasileira de Cirurgia
Cardiovascular/Brazilian Journal of
Cardiovascular Surgery

ISSN: 0102-7638

revista@sbccv.org.br

Sociedade Brasileira de Cirurgia
Cardiovascular

da Silva Nina, Vinicius José; Gomes, Walter José; Braile, Domingo Marcolino
A importância da internet para as sociedades médicas
Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular/Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery,
vol. 26, núm. 2, abril-junio, 2011, pp. VI-VII
Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular
São José do Rio Preto, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=398941881003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re^oalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A importância da Internet para as Sociedades Médicas

Vinicius José da Silva NINA¹, Walter José GOMES², Domingo Marcolino BRAILE³

O surgimento da Internet remonta aos anos 60 do século passado, época da Guerra Fria. Definiu-se, na ocasião, que uma rede de computadores que ligasse diferentes regiões dos Estados Unidos poderia conferir uma forma de proteção contra um ataque nuclear soviético. Quando a ameaça da Guerra Fria cessou, a rede tornou-se praticamente inútil, para fins militares. Permitiu-se, então, o acesso dos cientistas à rede [1].

A comunidade científica percebeu rápido que a sincronização entre vários computadores daria um salto nos estudos e pesquisas acadêmicas. Em 1973, as primeiras conexões internacionais foram estabelecidas, integrando à rede universidades da Noruega e da Inglaterra. Durante as décadas de 70 e 80, apenas universidades (inclusive brasileiras) estavam conectadas [1].

No Brasil, a história da Internet comercial começou tardiamente, em 1991, quando foi criada a RNP (Rede Nacional de Pesquisa). Em 1994, no dia 20 de dezembro, a Embratel lançou o serviço experimental da Grande Rede [1].

A Internet não é gerida por nenhuma força central ou organização. Não há um presidente ou escritório central. O sistema funciona a partir das redes que a compõem e dos próprios usuários, sendo o registro de domínio o único ponto mantido pelos governos, por meio de agências especializadas. Formas revolucionárias de computação vêm sendo pesquisadas, tais como a computação quântica e a computação biológica, com DNA [1].

Estas novas tecnologias, apesar de muito recentes, têm se mostrado bastantes promissoras. Talvez possam ser trocadas pelos chips de silício. Os cientistas esperam manipular átomos, moléculas e células, a fim de processar a informação. A eletrônica molecular promete construir superchips infinitamente diminutos, mas bilhões de vezes mais potentes e rápidos que processadores atuais [1].

Pode-se afirmar que depois da Revolução Agrícola, Industrial e de Serviços, o homem vive a Revolução do Conhecimento.

A cada dia se tornam mais comuns termos como nanotecnologia, realidade virtual, telecomunicações em escala planetária a custo zero, além dos reflexos em todas

as atividades humanas conhecidas e as que hão de surgir.

Na nova economia, saem de cena a linha de produção, o marketing pré-histórico e entram os *websites*, os *blogs*, as redes de relacionamento, enfim, o Conhecimento!

É a informação na forma de bits. De fato, a Internet tanto ao nível científico como de divulgação ou recreação é, sem dúvida, o espaço planetário mais importante pelo volume de informação disponível e pela facilidade de acesso.

As tecnologias de informação e de comunicação também abriram novas perspectivas para as sociedades médicas. A informação, uma vez produzida, circula instantaneamente e, pode ser recebida, tratada, incorporada em esquemas lógicos, científicos ou, transformada por cada um de nós em conhecimento pessoal, aumentando a nossa compreensão e sabedoria em prol dos pacientes e da sociedade [2,3].

A Internet possibilita hoje uma difusão rápida de informação e do conhecimento, permitindo às sociedades médicas não só melhorar a sua eficiência associativa, mas fundamentalmente oferecer novos produtos e serviços pelos quais os sócios, por meio da interatividade, podem manifestar sua opinião e preferência [4,5].

Deste conjunto de vantagens e do esforço colaborativo internacional entre os cirurgiões cardiovasculares, foi criada a *Cardiothoracic Surgery Network*, que é uma plataforma comum para o intercâmbio de informações, oferecendo aos seus usuários periódicos, aplicações multimídia e um repositório de dados [6,7].

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV), a exemplo das mais importantes sociedades médicas nacionais e internacionais, possui uma página eletrônica de abrangência em escala global cujo FQDN (*fully qualified domain name*) e o nome de hospedagem são idênticos: sbccv.org.br. Segundo a Alexa Internet Inc., um serviço de HYPERLINK “<http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet>” (Internet), pertencente à HYPERLINK “<http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazon>” (Amazon), que mede quantos usuários de Internet visitam um sítio da web, o site da SBCCV ocupa a posição 1.193.786 no ranking mundial e a de número 23.086 no ranking nacional ao prover acesso

a 7.764 usuários com a estimativa de 1.258 visitas por dia, 37.736 por mês e de 459.116 por ano.

Segundo o Google, a qualidade deste site é muito boa porque gera conteúdo exclusivo. E, em decorrência disto, 101 sites exclusivos incluem *links* para o sbccv.org.br. Esta posição de destaque reflete o empenho e a dedicação de todos aqueles que o idealizaram e tornaram possível a sua construção.

Como fruto deste profícuo trabalho de construção, ao longo dos anos, pelas lideranças da SBCCV, foi celebrado um acordo com a *European Association for Cardio-Thoracic Surgery* (EACTS), em Viena, em outubro de 2009, por meio do qual a SBCCV foi oficialmente convidada, em parceria com Portugal, a desenvolver a versão em Português do portal da CTSNet. Inicialmente, parte do conteúdo será traduzida da versão em língua inglesa, mas a outra parte será produzida localmente, pelos editores do Brasil e Portugal.

Assim, imbuídos pelo compromisso em expandir ainda mais a nossa Sociedade, assegurando-lhe maior visibilidade nacional e internacional, o Presidente, Prof. Dr. Walter J. Gomes, e toda sua Diretoria têm como meta tornar o sítio da SBCCV uma ferramenta ágil de acesso às informações da vida societária, como eventos, cadastro dos sócios, tabelas de honorários, portarias e informes de defesa profissional, bem como fortalecer as fontes de informação científica já existentes por meio de *links* com fontes de informação em bibliotecas virtuais, pesquisa em bases de dados, Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, periódicos internacionais, dissertações, teses, vídeos, enciclopédias e dicionários. Garantindo, deste modo, que o usuário que necessite de uma da informação obtenha respostas rápidas e eficientes que se transformem em importantes ferramentas para a tomada de decisões [8-10].

O sucesso desta proposta reside no esforço coletivo de todos os sócios da SBCCV mediante o envio de críticas, sugestões, e de informes científicos, políticos e culturais, de modo que os processos, políticas e práticas da Cirurgia Cardiovascular em nosso País sejam constantemente aperfeiçoados e adaptados de forma dinâmica e democrática a cada nova realidade.

REFERÊNCIAS

1. Leiner BM, Cerf VG, Clark DD, Kahn RE, Kleinrock L, Lynch DC, et al. The past and future history of the Internet. Communications of the ACM. 1997;40(2):102-8.
2. Lugo-Vicente HL. Role of Internet in Medicine. Bol Asoc Med PR. 1997;89(4-6):82-7.
3. Moreno Balsalobre R, Fernández Fau L. The Internet for pneumologists and thoracic surgeons: an interactive fantasy. Arch Bronconeumol. 1999;35(1):1-4.
4. Lugo-Vicente H. Internet resources and web pages for pediatric surgeons. Semin Pediatr Surg. 2001;9(1):11-8.
5. Angood PB. Telemedicine, the Internet, and world wide web: overview, current status, and relevance to surgeons. World J Surg. 2001;25(11):1449-57.
6. Doty JR, Liddicoat JR, Salomon NW, Greene PS. Surgical education via the Internet: the Cardiothoracic Surgery Network. Md Med J. 1998;47(5):264-6.
7. Turina M. Multimedia manual of cardiothoracic surgery: the Internet-based educational tool. Eur J Cardiothorac Surg. 2008;33(1):1-3.
8. Stoevesandt D, Diez C. Is the Internet a useful and relevant source for health and health care information retrieval for German cardiothoracic patients? First results from a prospective survey among 255 patients at a German cardiothoracic surgical clinic. J Cardiothorac Surg. 2006;1:36.
9. Braile DM. A time of renewal. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2010;25(1):I-II.
10. Uysal S, Mazzeffi M, Lin HM, Fischer GW, Griep RB, Adams DH, et al. Internet-based assessment of postoperative neurocognitive function in cardiac and thoracic aortic surgery patients. J Thorac Cardiovasc Surg. 2011;141(3):777-81.

- 1 - Editor do site da SBCCV.
- 2 - Presidente da SBCCV.
- 3 - Editor da RBCCV.